

## EDITORIAL

*Maria Neide Sobral<sup>1</sup>*

A sociedade atual passa por inúmeras transformações, muitas das quais impulsionadas pelo desenvolvimento e disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com implicações em campos da vida econômica, social e cultural. A chamada galáxia Internet tem proporcionado uma revolução nas comunicações em escala mundial, especialmente pelo fato de que os utilizadores também se transformaram em produtores, provocando um processo de aprendizagem antes inimaginável. É uma nova dinâmica dos meios de comunicação que envolve os sentidos, contextos e usos – através de diferentes linguagens e imagens compartilhadas culturalmente, promovendo transformações também nas interlocuções humanas (STRAUBHAAR; LaROSE, 2004).

As TIC têm se corporificado nas práticas pedagógicas nas modalidades presencial e/ou a distância proporcionando, para alguns, motivações para aprendizagem e, para outros, dando sustentação para mudança de paradigma educacional, exatamente por potencializar aprendizagens descentralizadas, inovadoras e autônomas (MORAES, 2004, 2006).

---

<sup>1</sup> Professora Doutora do Departamento de Educação e do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Líder do Grupo de Pesquisa Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais (EDAPECI). E-mail: sssobral@gmail.com.

Estudos sobre a integração das TIC à Educação têm sido feitos, alguns deles realizados por Mercado (2005, 2006, 2008), Couri e Sobral (2009) trazendo significativas contribuições para a discussão e investigação sobre a integração das TIC nas práticas pedagógicas presenciais e/ou a distância. Esses estudos aqui citados, saídos da realidade do Nordeste, mas com interlocuções nacionais e internacionais, demonstram a proficuidade da temática em nossas universidades.

Alguns questionamentos sobre essa temática têm merecido nossa atenção: o que as TIC têm realmente transformado nos modos de ensinar e de aprender? Em que medida elas promovem as práticas educativas presenciais e/ou a distância? Como determinados *softwares* contribuem para determinadas práticas pedagógicas? Será que estamos mesmo caminhando para a formação de uma Pedagogia *Online*? A resposta não é simples, porém reforçamos essas questões com o relato de experiências e pesquisas no dossiê “Novas Tecnologias e Educação”, organizado por nós, a convite dos editores da Revista *Práxis Educacional*.

Nesse dossiê, apresentamos textos que ampliam e aprofundam a integração das TIC à Educação, ramificando alguns elementos importantes a respeito de ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas e recursos tecnológicos no âmbito da formação permanente, na supervisão online, na formação docente, bem como pontua contribuições sobre bibliotecas virtuais. Também se descrevem alguns enunciados em narrativas orais de professores formadores no ensino superior nas modalidades educativas presenciais e a distância, apontando elementos de uma possível Pedagogia *online*, de natureza intercultural.

Procuramos organizar o dossiê dessa edição com produções de docentes vinculados a instituições brasileiras e portuguesas, com o propósito de entendermos que há, no cenário internacional, o movimento de constituição e formação de uma nova ordem educacional mundial, protagonizada pela parceria entre a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e a União Europeia, em que as TIC assumem papel nuclear na promoção de avanços e transformações efetivadas nos processos de ensinar e, sobretudo, de aprender, tanto no âmbito da carreira profissional, quanto da formação docente.

O texto “Análise de uma experiência de supervisão/ *coaching online*: uma ferramenta de educação permanente nas organizações” alia a integração das TIC à supervisão em empresas, em um trabalho formativo e gestacional, destacando as potencialidades tanto da Plataforma Moodle, quanto de ferramentas disponíveis para comunicação, supervisão e aprendizagem. Em um momento em que a Educação Permanente se inscreve como algo necessário e fundamental na vida dos trabalhadores e empregadores, as TIC permitem contribuir com a formação continuada, permanente e a aprendizagem ao longo da vida.

Em relação ao “uso e à apropriação do *squeak etoys* por professores e alunos do projeto UCA”, os autores relatam experiência com a utilização dos recursos do *software Squeak Etoys*, disponível no *laptop*. A experiência demonstrou que o ambiente virtual possibilita a autoaprendizagem, com ritmos e autonomia próprias, em uma clara abordagem construtivista.

A contribuição da análise sobre o “MOODLE: influência na gestão curricular, aprendizagens e na satisfação de alunos e professores” inscreve-se no desenvolvimento de uma pesquisa de natureza exploratória, em uma abordagem qualitativa, tomando como base o ensino secundário em uma região de Portugal. Os autores concluem a investigação afirmando que a tecnologia para se trabalhar o *b-learning* chegou às escolas, porém sem uma pedagogia que a fundamente.

“O contributo das bibliotecas digitais na Web” para a pesquisa na Ciência e na Educação é produto de uma reflexão, com base na literatura, constituindo em cenários atuais sobre possibilidades efetivas de uso das TIC na produção de conhecimento. O autor aponta elementos indicando como os sujeitos institucionais precisam desenvolver suas competências em informação, culminando numa prática colaborativa de construção de conhecimento e aprendizagem no ambiente digital.

Por fim, o texto “Narrativas orais sobre Integração das Tecnologias da Informação e Comunicação na formação docente em Portugal (2005-2010)”, tanto no *a-learning* quanto *b-learning*, pontua alguns enunciados indicativos da possível emergência de uma formação discursiva sobre a Pedagogia *Online*, de natureza intercultural.

Além dos textos do dossiê, também se encontram nessa edição artigos encaminhados por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e da Universidade Federal de Minas Gerais. Esses artigos abordam sob outros enfoques, as TIC: análise do Programa Ciência sem Fronteiras; Docência online e produção de curtas com crianças. Terminando a edição, encontra-se uma resenha do livro “Educação de adultos: políticas, práticas e investigação.”

A leitura dos textos dessa revista contribue para o entendimento da integração das TIC nas modalidades educativas presenciais e/ou a distância. Isso tem aumentado os meios de aperfeiçoar cada vez mais as práticas educativas de ensino-aprendizagem na construção do conhecimento em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e do planejamento, realização e utilização de Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA).

## Referências

COURI, José Gaucio Machado; SOBRAL, M.N. **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. Porto Alegre: Redes Editora, 2009.

MORAES, Maria Cândida de. **Paradigma educacional emergente**. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com aprendizagem na Internet**. Maceió: UFAL, 2005.

\_\_\_\_\_. **Experiências com tecnologias de informação e comunicação em educação**. Maceió: UFAL, 2006.

\_\_\_\_\_. **Práticas de formação de professores na Educação a Distância**. Maceió: UFAL, 2008.

STRAUBHAAR, J.; LaROSE, R. **Comunicação, mídia e tecnologia**. Tradução José Antonio Lacerda Duarte. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.